

O que importa? Metodologias e conceitos sobre as dimensões humanas das mudanças ambientais no Brasil.

César Marques¹

Francine Modesto²

^{1,2} Programa de Pós-Graduação em Demografia (Doutorado) – IFCH Unicamp

Resumo

Embora as ciências humanas estejam efetivamente presentes no debate sobre as mudanças ambientais, ainda há lacunas importantes no conhecimento do fenômeno. Tal debate também se insere no campo da demografia, pensada como uma ciência social aplicada. Consideramos importante nesse momento uma reflexão básica, buscando elementos que respondam a questão: a adaptação às mudanças ambientais depende do que? Partindo desse ponto, a proposta aqui debatida traz aquilo que consideramos os principais pontos/elementos na abordagem sobre as dimensões humanas das mudanças ambientais no cenário brasileiro. Nossa abordagem consiste em um retrospecto das metodologias e conceitos empregados nas ciências humanas na compreensão da adaptação às mudanças ambientais. O que norteou nossos trabalhos foi a tradição sociológica dos estudos sobre riscos, no qual posteriormente houve o desenvolvimento da vulnerabilidade como ideia chave para os estudos de adaptação e resiliência. De modo que destacamos os conceitos de vulnerabilidade, resiliência e adaptação, traçando os principais pontos de contato e distanciamento entre eles. Metodologicamente diferenciamos alguns dos índices de vulnerabilidade e resiliência existentes, calculados a partir de dados secundários e primários. Ressaltamos aqui as possibilidades de combinação existentes entre diversas dimensões da vulnerabilidade, principalmente a sociodemográfica e ambiental. No entanto, também exploramos as possibilidades existentes em estudos qualitativos, por meio de entrevistas em profundidade realizadas com populações expostas a riscos ambientais e atores chave, as quais permitem a reconstrução de histórias de vida, ou seja, das histórias do enfrentamento de riscos e perigos ambientais e sua relativa adaptação. Desse modo, diferenciamos as metodologias em termos das possibilidades distintas de análise espaço-temporal que elas empregam no conhecimento da adaptação. Por fim, exploramos alguns estudos de caso nos municípios de Caraguatatuba (litoral norte de São Paulo), Santos (Baixada Santista) e Ilha Comprida (litoral sul de São Paulo). Esses três municípios costeiros possuem distintas questões ambientais a serem analisadas, assim como diferentes processos de ocupação do espaço litorâneo.

Palavras-Chave: dimensões humanas, mudanças ambientais, resiliência e adaptação, Brasil.